

**A COLOMBIADA, OU, A FÉ LEVADA AO  
NOVO MUNDO: EPOÉA DE M. ME DU  
BOCAGE: VERTIDA EM LINGUAGEM  
VERNACULA E OFFERECIDA A SUA  
MAJESTADE A RAINHA DONA AMELIA  
DE ORLÉANS E BRAGANÇA**

Published @ 2017 Trieste Publishing Pty Ltd

ISBN 9780649312740

A Colombiada, ou, A fé levada ao novo mundo: epopêa de M.me du Bocage: vertida em linguagem vernacula e offerecida a sua majestade a rainha dona Amelia de Orléans e Bragança by Various

Except for use in any review, the reproduction or utilisation of this work in whole or in part in any form by any electronic, mechanical or other means, now known or hereafter invented, including xerography, photocopying and recording, or in any information storage or retrieval system, is forbidden without the permission of the publisher, Trieste Publishing Pty Ltd, PO Box 1576 Collingwood, Victoria 3066 Australia.

All rights reserved.

Edited by Trieste Publishing Pty Ltd.  
Cover @ 2017

This book is sold subject to the condition that it shall not, by way of trade or otherwise, be lent, re-sold, hired out, or otherwise circulated without the publisher's prior consent in any form or binding or cover other than that in which it is published and without a similar condition including this condition being imposed on the subsequent purchaser.

[www.triestepublishing.com](http://www.triestepublishing.com)

**VARIOUS**

**A COLOMBIADA, OU, A FÉ LEVADA AO  
NOVO MUNDO: EPOÉA DE M.ME DU  
BOCAGE: VERTIDA EM LINGUAGEM  
VERNACULA E OFFERECIDA A SUA  
MAJESTADE A RAINHA DONA AMELIA  
DE ORLÉANS E BRAGANÇA**



# A COLOMBIADA

OU

## A FÉ LEVADA AO NOVO MUNDO

EPOPÊA DE M.<sup>ME</sup> DU BOUAGE

VERTIDA EM LINGUAGEM AERNACULA

E

OFFERECIDA A SUA MAJESTADE A RAINHA

DONA AMELIA DE ORLÉANS E BRAGANÇA

PELO

SOCIO EMÉRITO DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA

VISCONDE DE SEABRA



LISBOA

POR ORDEN E NA TYPOGRAPHIA DA ACADEMIA

1893



## A SUA MAJESTADE A RAINHA

SENHORA

**A** ESPLÉNDIDA homenagem, que por ocasião do centenário da descoberta do Novo Mundo acaba de prestar a Colombo a nação vizinha, nossa co-irmã, reproduziu-se em toda a parte em que os milagres da Civilização podiam ser comprehendidos.

A denominação de «Novo Mundo» que o consenso unanime tem attribuido á descoberta do hemispherio desconhecido, consigna o seu immenso alcance quasi equivalente a uma nova criação. Uma Rainha Isabel a Catholica, approvando a temeraria empresa do illustre navegante, com justa razão é partícipe da gloria de tão grande evento; outra Rainha inicia a sua festa, e Vossa Majestade não podia deixar de associar-se com a nação portugueza a uma

demonstração em que se achava empenhada a sorte do genero humano, a gloria do bello sexo e da verdadeira Realesa.

N'esta concorrência Universal de preitos e homenagens não podia eu, bem que insignificante creatura, abster-me de sentir o anhelô de manifestar de algum modo, a commoção electrica que agitava todos os corações nobres e todos os espiritos. Mas nonagenario, e quasi privado da vista, que poderia eu fazer?!

Um feliz acaso me trouxe ás mãos *A Colombiada* de M.<sup>mo</sup> Du Bocage, cujos numerosos escriptos sem duvida são conhecidos de Vossa Majestade: o problema ficou resolvido, e em poucos dias o Poema foi posto em linguagem vernacula. Bem que o merecimento d'este trabalho pelas circumstancias e celeridade com que foi feito não pode deixar de ser somenos, é tal o merito do original, que, na minha opinião, deixará muito para cobrir e compensar as maculas da versão. Pareceu-me que seria agradavel a Vossa Majestade ler na sua lingua adoptiva esta obra de uma sua patricia, a quem os maiores genios e sabedores da França (especialmente Voltaire e Fontenelle) tributaram os maiores encômios, e teve a honra de receber o mais lisongeiro acolhimento de Benedicto XIV, uma das maiores illustrações do solio pontificio; e muito mais recordando que esta illustre senhora não nos é inteiramente extranha, como ascendente do immortal Bocage, o principe dos nossos ly-

ricos modernos, e cujo appellido é ainda hoje representado por distinctos talentos e illustros servidores do Estado.

Digne-se Vossa Majestade desculpar a minha ousadia, e aceitar benevolmente este humilde testemunho de admiração e respeito d'este seu fiel subdito.

Mogofres 1 de outubro de 1892.

*Visconde de Seabra.*







## AO LEITOR



**S**UA Majestade a Rainha dignou-se conceder-me, nos mais benevolos e lisongeiros termos, a graça que lhe pedi, de aceitar a minha dedica.

Por essa occasião expuz as circumstancias em que emprehendi e conclui a minha traducção; e sobre este ponto nenhum outro preliminar tenho a acrescentar.

Pelo que diz respeito ao trabalho original encontrará o leitor no prefacio da auctora e nas observações e notas que seguem o poema, todos os esclarecimentos que possa desejar.

Só me resta consignar aqui o testemunho da viva gratidão que devo ao meu talentoso, erudito e presadissimo amigo Visconde de Castilho pela cooperação que teve a bondade de prestar-me na impressão e revisão d'este poema.

*O traductor.*

